



Renegociar empréstimos externos em posição de "plena soberania" — propósito de Lurdes Pintasilgo manifestado ao "Témoignage Chrétien"

O Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, afirmou a um redactor do semanário católico francês «Témoignage Chrétien», que a entrevistou em Lisboa, não se identificar «com qualquer das formações políticas que actualmente representam a esquerda em Portugal», tendo, entretanto, considerado que a sua nomeação para o lugar deixado por Mota Pinto constituía «uma nova possibilidade» para os partidos dessa área.

Admitindo, por outro lado, a existência de «pontos de contacto» entre o seu projecto de sociedade e a organização da sociedade portuguesa, Pintasilgo acentuaria, no entanto, a inexistência de condições para o pôr em prática devido «ao contexto institucional» em que se situa a acção do seu Governo.

«Há que preparar eleições» — disse, acrescentando, ainda, que a sua «opção de base, em termos de estrutura política, vai no sentido da política não profissional» e que os partidos «embora indispensáveis» à evolução das democracias «não são suficientes». «A sociedade — disse a este propósito — seria terrivelmente mutilada se tudo o que é político fosse esgotado pela acção dos partidos».

Sobre a acção concreta do seu Governo o Primeiro-Ministro

adiantou pensar «agir» no tocante à aplicação da Lei do Serviço Nacional de Saúde e, no plano económico, criar condições para a opção (pelos futuros governos) por uma de duas vias: «a auto-suficiência alimentar para o país ou o desenvolvimento de «dois ou três sectores industriais susceptíveis de se tornarem competitivos no exterior» visando o reequilíbrio da balança comercial.

Considerou também a necessidade do país «renegociar certos empréstimos estrangeiros» em posição de «plena soberania».

Sobre a Reforma Agrária manifestou a opinião de que as reservas apenas deveriam — entre outras condições — ser entregues aos proprietários que explorem directamente a terra.